

Economistas anunciam o caos social

Rio - O Instituto dos Economistas do Rio de Janeiro, IERJ, através de sua diretoria, manifestou-se ontem com relação à série de medidas que estão sendo impostas à economia do país, de caráter recessivo e altamente prejudicial aos interesses dos empresários e dos trabalhadores. Reunidos na sede da entidade, os mais expressivos economistas do estado lançaram um manifesto "contra o caos e a favor de um novo programa econômico".

Para repercutir suas apreensões e opções, estes economistas — Maria da Conceição Tavares, Carlos Lessa, Antônio Castro, Maurício Dias David, Edmar Bacha, entre outros — convocaram a imprensa e distribuíram um documento condenando as medidas destinadas a conter o déficit público — que consideram artificial, provocado pelas atuais autoridades econômicas e que têm objetivos claros, de comum acordo com interesses estrangeiros, de aniquilar as empresas nacionais estatais e privadas. Também criticaram as manobras para reduzir os salários dos trabalhadores imputando a estes um sacrifício a mais, além do achatamento que eles vêm sofrendo com a atual política salarial, sob alegação de que é inflacionária. De acordo com esses economistas, são inaceitáveis: o anunciado corte indiscriminado dos investimentos públicos, que acarretará o imediato agravamento da recessão em que já se encontra mergulhada a economia brasileira; e a debilidade das medidas com que se vem pretendendo combater a sustentação da taxa real de juros a níveis insuportavelmente elevados.

De acordo com Maria da Conceição Tavares e Carlos Lessa, as autoridades econômicas têm espaço certo nos principais jornais do país, além de fracassados economistas do passado, como Roberto Campos, incapaz de dirigir até uma empresa financeira há tempos atrás, que foi à falência, e igualmente fracassado em sua gestão econômica nos primórdios do atual regime. Para eles o conservadorismo é imposto, apesar de toda a sociedade repudiá-lo em uníssono. Entendem que empresários, políticos do próprio PDS, economistas, trabalhadores, estudantes e todo o brasileiro em sua consciência repudiam o expurgo do INPC, que trará o caos social, assim como os cortes dos investimentos das empresas estatais que provocarão quebras seguidas, não só de empresas privadas como estatais.

Eles disseram que a situação do Brasil e da Inglaterra, embora os dois governos sejam adeptos de medidas econômicas austeras e conservadoras, tem uma diferença fundamental: lá eles têm o apoio do povo, que gosta de sofrer, é masoquista, aqui toda a sociedade é contra, repudia estas práticas, que vão provocar uma quebradeira geral, desemprego em massa, desnacionalização da empresa nacional, perturbações sociais.